

Animais de Estimação

Tecnologias da
Informação e
Comunicação



Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

Ílhavo, Outubro de 2022

Trabalho realizado pela Sóraia Filipa e Nádia Filipa 10ºD, no âmbito da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sob a orientação do professor Sérgio Heleno, no ano lectivo de 2022/2023

Animais de Estimação

Tecnologias da Informação e Comunicação

Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

Ílhavo, 14 de Outubro de 2022

Trabalho realizado pela Sóraia Filipa e Nádia Filipa 10ºD, no âmbito da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sob a orientação do professor Sérgio Heleno, no ano lectivo de 2022/2023

Índice

Índice

1	Introdução	5
2	O que é um animal de estimação	5
3	Mamíferos	5
3.1	Cão	6
3.2	Gato	7
3.3	Cavalo	7
3.4	Ouriço	8
3.5	Coelho	8
3.6	Hamster	9
3.7	Camundongo	9
3.8	Esquilo	10
4	Aves	11
4.1	Piriquito	11
4.2	Papagaio	12
4.3	Galinha	12
4.4	Peru	13
4.5	Arara	14
4.6	Canário	14
5	Répteis	15
5.1	Cágado	16
5.2	Tartaruga	17
5.3	Lagarto	18
5.4	Cobra	19
6	Anfíbios	19
6.1	Sapo	20
6.2	Salamandra	21
7	Peixes	21
7.1	Betta	22
7.2	Carpa	23
7.3	Barbo	23

7.4	Peixe-palhaço	24
7.5	Cirurgiões	24
8	Invertebrados	25
8.1	Tarântula	26
8.2	Caramujo	27
8.3	Caranguejo	28
9	Conclusão	28
10	Para Pensar	30
11	Webgrafia	31

1 Introdução

Este trabalho surgiu a pedido do professor Sérgio Heleno, na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Tem por objectivo desenvolver competências da elaboração de trabalhos escritos usando o computador.

O presente documento aborda o tema Animais de Estimação e apresenta a constituição, alimentação e os diversos tipos de animais de estimação que existem.

Escolhi debruçar-me sobre os animais de estimação porque são animais que sempre me fascinaram devido à resistência que têm e à organização que mostram ao trabalhar em conjunto.

Todo este trabalho foi desenvolvido entre outubro e dezembro de 2022, na Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, na cidade de Ílhavo.



2 O que é um animal de estimação

Animal de estimação é um termo que utiliza em referência ao animal de companhia e que o dono estima. Estes animais, por conseguinte, acompanham os seres humanos na sua vida quotidiana, na medida em que lhes fazem companhia, pelo que não são destinados ao trabalho (exploração animal) e muito menos sacrificados para

se tornarem um alimento.

3 Mamíferos

Os mamíferos (do latim: Mammalia) constituem uma Subclasse de animais vertebrados do domínio Eukaryota, do reino Animalia e filo Chordata, subdivididos em dois grupos: aquáticos (cetáceos, sirênios e pinípedes) e terrestres (quadrúpedes e bípedes), que se caracterizam pela presença de glândulas mamárias[1] que, nas fêmeas, produzem leite para a alimentação dos filhotes (ou crias), presença de pelos ou cabelos, com exceção dos golfinhos e de algumas baleias, que somente na fase



embrionária possuem pelos. São animais endotérmicos, ou seja, de temperatura corpórea constante, chamados também de "animais de sangue quente", graças à sua pele, a qual é formada por duas camadas principais (epiderme e derme), onde se encontram glândulas sebáceas e sudoríparas que auxiliam a regular a temperatura, além das glândulas mamárias, responsáveis pelo nome da classe. O cérebro controla, então, a temperatura corporal e o sistema circulatório, incluindo o coração, que apresenta quatro câmaras.

3.1 Cão



O cão no Brasil também chamado de cachorro, é um mamífero carnívoro da família dos canídeos, subespécie do lobo, e talvez o mais antigo animal domesticado pelo ser humano. Teorias postulam que surgiu do lobo cinzento no continente asiático há mais de 100 000 anos. Ao longo dos séculos, através da domesticação, o ser humano realizou uma seleção artificial dos cães por suas aptidões, características físicas ou tipos de comportamento. O resultado foi uma grande diversidade de raças caninas, as quais variam em pelagem e tamanho dentro de suas próprias raças, atualmente classificadas em diferentes grupos ou categorias. As designações vira-lata (no Brasil) ou rafeiro (em Portugal) são dadas aos cães sem raça definida ou mestiços descendentes.



3.2 Gato

O gato (*Felis silvestris catus*), também conhecido como gato caseiro, gato urbano ou gato doméstico,[4] é um mamífero carnívoro da família dos felídeos, muito popular como animal de estimação. Ocupando o topo da cadeia alimentar, é predador natural



de diversos animais, como roedores, pássaros, lagartixas e alguns insetos. Segundo pesquisas realizadas por instituições norte-americanas, os gatos consistem no segundo animal de estimação mais popular do mundo, estando numericamente atrás apenas dos peixes de aquário. A primeira associação dos gatos com os humanos da qual se tem evidência ocorreu há cerca de 9 500 anos,[7][8] período mais antigo ao estimado anteriormente, que oscilava entre 3 500 e 8 000 anos. A subfamília Felinae, que agrupa os gatos domésticos, surgiu há cerca de 12 milhões de anos, expandindo-se a partir da África subsariana até alcançar as terras do atual Egito.[9] Acredita-se que o gato-selvagem-africano (*Felis silvestris lybica*) era seu antepassado imediato.[10] Adicionalmente, evidências genéticas assinalam que os gatos domésticos atuais partilham uma procedência direta com os gatos selvagens do Oriente Médio. Existem cerca de 250 raças de gato doméstico, cujo peso variável entre 2,5 a 12 kg coloca a espécie na categoria de animal doméstico de pequeno a médio porte. Assim como ocorre com algumas raças de cães que apresentam esta mesma faixa de peso, o gato doméstico pode viver entre quinze e vinte anos[11]. Dados censitários apontam que nos Estados Unidos existem mais gatos domésticos do que cachorros.[12] Estimativas recentes indicam que, em breve, o Brasil irá mostrar essa mesma característica, passando a deter maior população felina do que canina em suas residências.[13][14][15]. Devido à sua personalidade independente, tornou-se um animal de companhia em diversos lares ao redor do mundo, agradando pessoas dos mais variados estilos de vida. Na cultura humana, figura da mitologia às superstições, passando por personagens de desenhos animados, tiras de jornais, filmes e contos de fadas. Entre suas mais conhecidas representações, estão os gatos: Tom, Frajola, Manda-Chuva, Gato Félix, Doraemon, Gaturro, Hello Kitty, O Gato de Botas e Garfield.[16]

3.3 Cavalo

O cavalo é uma das duas subespécies existentes de *Equus ferus*. É um mamífero perissodáctilo pertencente à família taxonômica Equidae. O cavalo evoluiu há entre 45 milhões a 55 milhões de anos, desde uma pequena criatura com vários dedos, o *Eohippus*, até o animal grande e

com um único dedo de hoje. Os seres humanos começaram a domesticar cavalos por volta de 4000 a.C. e acredita-se que sua domesticação tenha sido disseminada em 3000 a.C. Os cavalos da subespécie *caballus* são domesticados, embora algumas populações domesticadas vivam na natureza como cavalos selvagens. Essas populações selvagens não são verdadeiros cavalos "selvagens", pois esse termo é usado para descrever cavalos que nunca foram domesticados, como o cavalo de Przewalski, uma espécie em perigo de extinção, uma subespécie separada e o único verdadeiro cavalo selvagem restante na natureza. Existe um vocabulário extenso e especializado usado para descrever conceitos relacionados a equinos, cobrindo de tudo, desde anatomia a estágios da vida, tamanho, cores, marcações, raças, locomoção e comportamento.



3.4 Ouriço

Os ouriços-cacheiros são facilmente reconhecíveis pelos seus espinhos, que revestem todo o corpo exceto o focinho e ventre. O ouriço-cacheiro tem cerca de seis mil espinhos aguçados de 2 a 3 centímetros, que cobrem o dorso e os flancos do seu corpo. Os espinhos são pêlos modificados cuja mobilidade é controlada pelos músculos. Os espinhos são eriçados, de cor castanha matizada com tons mais ou menos escuros, porém o pêlo da barriga é creme ou esbranquiçado. Quando se sente ameaçado, o ouriço-cacheiro enrola-se sobre si próprio, ocultando as partes expostas do seu corpo, como o ventre, os membros e a cabeça, transformando-se numa "bola com picos", bastante difícil de penetrar. A cabeça distingue-se facilmente do resto do corpo, os olhos são grandes, as orelhas são relativamente pequenas e pontiagudas e possui uma cauda rudimentar.



3.5 Coelho

Os coelhos são uma espécie de mamíferos[1] quadrúpedes da ordem dos lagomorfos pertencente à família dos leporídeos, em geral dos gêneros

Oryctolagus e *Sylvilagus*. Caracterizam-se pelas orelhas e patas compridas e vasta pelagem. Esses pequenos mamíferos encontram-se facilmente em muitas regiões do planeta. São animais herbívoros utilizados pelo homem para alimentação, o pêlo para vestuário ou comumente como cobaias em estudos científicos. O ser humano introduziu o coelho-europeu na Austrália no século XIX, em um episódio que perturbou o meio ambiente naquele país. Ao chegar na Austrália, o coelho-europeu multiplicou-se com uma taxa muito elevada por não ter predador natural, e se transformou num empecilho que prejudicou economicamente a agricultura. A totalidade dos esforços para o controle da situação não tiveram utilidade. Mas

um dia chegou a disseminação da mixomatose infecciosa. A mixomatose infecciosa é uma doença endêmica entre os coelhos brasileiros. Porém, o índice provável de fatalidade no coelho-europeu foi de infelizmente 99% dos casos.

3.6 Hamster

Hamster [rérmster][1] ou criceto é uma designação comum a diversos pequenos mamíferos roedores, da subfamília Cricetinae, encontrados na África e Ásia, dotados de grande bolsa facial e de cauda muito curta. É, também, o nome vulgar de um roedor nativo da Síria (*Mesocricetus auratus*), encontrado no mundo todo como animal de estimação ou como "cobaia". Possuindo grandes dentes incisivos que estão em constante crescimento, necessitam estar sempre roendo para evitar que cresçam demais. O tempo de vida médio dos hamsters é de dois anos sem acasalamento, contudo alguns podem viver até três ou quatro anos, dependendo da espécie. Existem diferentes espécies de hamsters espalhados por todo o mundo e muitos deles habitam regiões semidesertas onde vivem em tocas.

3.7 Camundongo

Ele pode ser chamado de camundongo, murganho, rato de estimação ou, ainda, house mouse (rato doméstico) e é o pequeno mamífero que mais se assemelha ao ser humano em termos de



genética, anatomia e fisiologia. Conheça agora este roedor especial de várias graças! Estes ratinhos especiais podem ter de 6,5 a 9,5 cm de comprimento, enquanto sua longa cauda chega a ter quase o mesmo tamanho do corpo. Apresenta pelos em tom acinzentado, marrom ou preto e sua barriga, normalmente, é mais clara, bem próxima do branco

puro. Sua massa corporal varia entre 20 e 40 gramas – literalmente, um peso pena! – e sua expectativa de vida é de dois anos e meio de idade, apesar de existirem relatos de seres que viveram por mais de seis anos. Apesar de sua visão não ser lá essas coisas, ela é compensada pela excelente audição e olfato. Possuem hábitos noturnos e são bem ligeirinhos, bons escaladores, saltadores e também sabem nadar muito bem – são atletas do decathlon, praticamente. Mas, como dito anteriormente, não se alongam muito por aí e preferem ficar no conforto do lar.



3.8 Esquilo

O esquilo (*Sciurus vulgaris*) é um mamífero pertencente à família Sciuridae e à ordem rodentia. Sua família compreende os esquilos arborícolas, terrestres, voadores e as marmotas, entre outros. Dentre os esquilos arborícolas e terrestres há mais de 230 espécies e no grupo dos esquilos voadores estão incluídas 43 espécies conhecidas. O esquilo mais comum, o europeu, possui pelagem avermelhada, cauda longa e tem pelos compridos nas orelhas. O esquilo não hiberna (não apresenta queda da temperatura corporal, fato que caracteriza a hibernação), mas alterna fases de sono mais longas que o normal, acorda e sai em busca dos seus alimentos. Ao reduzir sua atividade física, reduz sua necessidade de obter alimentos. Trata-se de um animal de hábitos diurnos e se desloca com incrível agilidade pela copa das árvores, bem como para subir ou descer pelos troncos. Constrói ninhos esféricos na bifurcação dos galhos da copa das árvores, ali dorme e dá à luz a suas crias. Seus principais alimentos são as avelãs, nozes, frutas e animais pequenos. O esquilo que vive nas florestas coníferas, de coloração parda escura, depende muito das pinhas dos abetos vermelhos (árvores coníferas) disponíveis, o que varia muito de acordo com o ano. O fato é que só há fartura de alimento em períodos longos de tempo, época em que a população de esquilos cresce bastante. A razão disto é que tal pinha é um alimento muito nutritivo e de fácil localização.



4 Aves

Aves são uma classe de seres vivos vertebrados endotérmicos caracterizada pela presença de



penas, um bico sem dentes, oviparidade de casca rígida, elevado metabolismo, um coração com quatro câmaras e um esqueleto pneumático resistente e leve. As aves estão presentes em todas as regiões do mundo e variam significativamente de tamanho, desde os 5 cm do colibri até aos 2,75 m da avestruz. São a classe de tetrápodes com o maior número de espécies vivas, aproximadamente dez mil, das quais mais de metade são passeriformes. As aves apresentam asas, que são mais ou menos desenvolvidas dependendo da espécie. Os únicos grupos conhecidos sem asas são as moas e as aves-elefante, ambos extintos. As asas, que evoluíram a partir dos membros anteriores, oferecem às aves a capacidade de voar, embora a especiação tenha produzido aves não voadoras, como as avestruzes, pinguins e diversas aves endêmicas insulares. Os sistemas digestivo e respiratório das aves estão adaptados ao voo. Algumas espécies de aves que habitam em ecossistemas aquáticos, como os pinguins e a família dos patos, desenvolveram a capacidade de nadar.

4.1 Piriquito

Lindo e falante, o periquito é muito indicado para primeiro pássaro de uma família. Uma das características mais marcantes do periquito são suas penas pontudas na cauda e suas cores vibrantes. Periquitos podem medir de 18 cm em diante e, quando bem cuidados e alimentados com uma dieta balanceada, podem viver entre 15 e 20 anos. Assim como outros tipos de papagaios, os periquitos possuem quatro dedos em suas patas –



dois virados para frente e dois virados para trás – enquanto a maioria dos pássaros possui três virados para frente e um virado para trás. A pequena região carnosa sobre o bico do periquito é conhecida como “carúncula” e pode te ajudar a determinar o sexo do seu pássaro; machos apresentam carúncula em tons de azul, enquanto a carúncula das fêmeas é avermelhada ou marrom. Ainda que bastante independentes, os periquitos amam atenção e interações diárias, podendo criar laços muito afetuosos com seus tutores. Muito ativos, os periquitos gostam bastante de atividades e brincadeiras que os mantém ocupados em seu habitat, por isso, brinquedos para pássaros como escadinhas, balanços, anéis e bolas são excelentes opções para deixar o seu periquito bastante feliz e livre do tédio. O periquito também é conhecido por sua inteligência. Com treinamento apropriado e bastante socialização, eles podem aprender a cantar canções.

4.2 Papagaio

Bonitos, engraçados e alegres, papagaios são encantadores! Não à toa, esses pássaros originários das Américas Central e do Sul estão entre os pets mais populares,

principalmente entre os amantes de aves. Conheça tudo sobre papagaio e entenda porque eles são tão queridos! Além de sua beleza impressionante, os papagaios cativam os tutores também por sua capacidade de reproduzir



a fala humana. Sem mencionar a facilidade que eles têm de aprender truques. Mas, apesar de serem famosos e adorados, será que conhecemos de verdade estes pássaros super simpáticos? Todos nós conhecemos o papagaio, este simpático pássaro verde com fama de falador. Sua popularidade é tanta que ele já chegou a ser escolhido símbolo do Brasil, com o imortal Zé Carioca! Mas, desenhos animados à parte, conheça a fundo as características do papagaio! As diferentes espécies de papagaio guardam algumas características comuns. São pássaros médios, atingindo entre 30cm e 40cm. A cor predominante é o verde, e, geralmente, apresentam manchas amarelas, laranjas e azuis, que o deixam com um charme irresistível!

4.3 Galinha

Galinhas são aves domésticas pertencentes à Ordem Galliforme, Família Phasianidae. São animais de médio porte, variando de 400 gr a 6 kg, de acordo com a raça. São de origem asiática, porém foram introduzidas em todas as partes do mundo graças à domesticação. Como

não há mais necessidade de fugir de predadores e o forrageio é feito no solo, as galinhas perderam a habilidade de voar. Os machos (galos) possuem plumagem bem colorida, podendo ser vermelha, verde, marrom, preta, entre outras cores. Já as fêmeas são geralmente marrons ou brancas. Ambos os sexos apresentam uma crista vermelha na cabeça. Possuem hábitos diurnos e sua alimentação é composta principalmente



de grãos, frutos, folhas, pétalas e brotos cultivados como arroz, milho e feijão. Costumam ingerir pequenas pedras que auxiliam a trituração do alimento na moela. Atualmente a criação comercial de galinhas é realizada em granjas grandes e modernas. Aproveita-se quase tudo desses animais - a carne, os ovos e as penas. As galinhas chegam a botar mais de duzentos ovos por ano, os quais podem estar fertilizados ou não. Se a galinha acasalou com um galo antes de botar, os ovos são fertilizados e deles nascerão pintinhos. Já aqueles ovos utilizados na alimentação não são fertilizados, foram botados sem a cópula. Um ovo leva cerca de 24h para ser produzido e sua coloração é determinada pela raça da galinha. Dentro das granjas os avicultores dividem as galinhas em aves de postura (produção de ovos), aves de corte (consumo da carne) e aves de dupla aptidão (postura e corte). As aves destinadas à produção de carne devem apresentar rápido ganho de peso, crescimento uniforme, empenamento precoce e de cor branca, pernas curtas, resistência a doenças, entre outras características. Já as aves destinadas para produção de ovos de consumo ou de incubação devem apresentar baixa mortalidade, alta capacidade de postura, alta percentagem de ovos grandes, ovos com casca resistente e uniforme, maturidade sexual precoce, alta fertilidade, entre outras.

4.4 Peru

Peru é o nome comum dado às aves galiformes do gênero *Meleagris*. Uma espécie, *Meleagris gallopavo*, conhecida vulgarmente como peru-selvagem, é nativa das florestas da América do Norte. O peru-domesticado descende desta espécie. A outra espécie viva é *Meleagris ocellata* ou peru-ocelado, nativo das florestas da Península de Iucatã. Existem várias espécies extintas com idades até aos 23 milhões de anos.[1] com variantes selvagens e domesticadas, originárias da América do Norte



e aparentadas com os faisões. O nome peru tem a sua origem provavelmente no topônimo Peru, por acreditar-se no século XVI que era dali que se exportava a ave para Portugal; além do mais, no Portugal do século XVI, segundo relata José Pedro Machado, a fama do peru era tal que, metonimicamente, entre os Portugueses, passa a significar a América espanhola. O peru é uma ave que se alimenta de grãos e insetos. Tanto o macho como a fêmea têm a cabeça e o pescoço descoberto de penas. Geralmente as suas penas têm coloração preta, castanha ou até mais clara. Somente o macho possui um apêndice carnoso sobre o bico chamado carúncula. Medem até 1,17 m de altura. Originário da América do Norte, foi levado para a Europa em 1511. O peru selvagem foi domesticado pela primeira vez no México há mais de mil anos, mas, no começo do século XX, havia desaparecido em grande parte dos Estados Unidos. Nos últimos anos o peru começou a ser reintroduzido no seu lugar de origem com aparente sucesso.

4.5 Arara

Além das penas de cores vivas, as araras têm uma característica distintiva: a pele quase nua na face onde apenas se encontram algumas penas de tamanho muito pequeno. O bico destas aves é geralmente preto ou branco e tem uma forma curva. Além disso, o bico é extremamente forte, o que se justifica pelos hábitos alimentares destes pássaros. As patas das araras são cinzentas-escuro e a cauda é longa e farta com penas em camadas. No entanto existem vários géneros de araras que por vezes têm características muito diferentes, como por exemplo, a cor das penas e o tamanho. A arara-escarlata e a arara-azul-e-amarela podem atingir até 90 centímetros de altura e pesar até 1.5 quilos. Por outro lado, a arara-severa, cujas penas são maioritariamente verdes é claramente menor. Estas araras medem cerca de 50 centímetros e pesam pouco mais de 300 gramas.



4.6 Canário

O canário é um pequeno pássaro canoro, membro da família Fringillidae. Este pássaro é originário dos Açores, da ilha da Madeira e das ilhas Canárias. O seu nome vem destas últimas, sendo que o nome das ilhas vem da palavra em latim canaria, que significa "dos cães", já que os romanos encontraram ali muitos cães selvagens. É um pássaro com um



comprimento total de 12,5 centímetros e com um comprimento de asa de 71 milímetros. A sua plumagem é geralmente amarelada com a parte inferior do ventre de cor clara. As fêmeas têm uma coloração semelhante, mas mais acinzentada e menos brilhante. O acasalamento ocorre entre Março e Junho dependendo das condições atmosféricas e a postura é de quatro a cinco ovos que têm um período de incubação de 15 dias. O ninho colocado, geralmente, a entre 4 e 6 metros do solo entre ramos de loureiros, pinheiros e grandes tojos arbóreos, é confeccionado com fibras vegetais, ervas e folhas de estevas. Aparece muitas vezes atapetado por líquenes, pêlos e penas. O macho não colabora na incubação mas quando os juvenis nascem é solicitado a procurar alimento. Os juvenis com três semanas de idade são já capazes de voar, permanecendo ainda um certo tempo na tutela materna.

5 Répteis

Os répteis constituem uma classe de animais vertebrados tetrápodes e ectotérmicos, ou seja, não possuem temperatura corporal constante. São todos amniotas (animais cujos embriões são rodeados por uma membrana amniótica), característica que lhes permitiu ficarem independentes da água para reprodução, ao contrário dos anfíbios. Os répteis atuais são representados por quatro ordens: Testudines, Crocodylia, Squamata e Rhynchocephalia. A pele dos répteis é seca, sem glândulas mucosas, e revestida por escamas de origem epidérmica ou por placas ósseas de origem dérmica. Com tais características a pele dos répteis apresenta grande resistência. Seu sistema respiratório é mais complexo se comparado com o dos anfíbios.

Nos répteis os sexos são distintos (macho e fêmea) e a maior parte geralmente é ovípara. Os répteis são encontrados em todos os continentes, apesar de suas principais distribuições compreenderem os trópicos e subtropicais. Não possuem uma temperatura corporal constante, são ectotérmicos e necessitam do calor externo para regulação da temperatura corporal, por isso habitam ambientes quentes e



tropicais. Conseguem até um certo ponto regular ativamente a temperatura corporal, que é altamente dependente da temperatura ambiente. A maioria das espécies de répteis são carnívoras e ovíparas (depositam ovos). Algumas espécies são ovovivíparas, e algumas poucas espécies são realmente vivíparas. Os dinossauros, extintos no final do Mesozoico, pertencem à superordem Dinosauria, também integrada na classe dos répteis. Outros répteis pré-históricos são os membros das ordens Pterosauria, Plesiosauria e Ichthyosauria.

5.1 Cágado

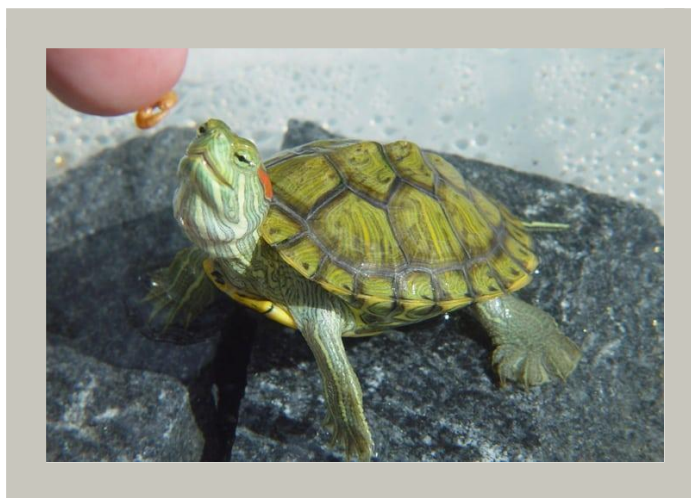


Os cágados são quelônios da Ordem Testudines, da família Chelidae com distribuição geográfica que abrange a América do Sul, Austrália e Nova Guiné. No Brasil, este grupo é representado por 25 espécies distribuídas em nove gêneros. Estes répteis também são conhecidos como “tartarugas pescoço de cobra” por terem o pescoço comprido e estreito com capacidade de retração por meio do flexionamento do mesmo e da cabeça lateralmente para proteção sobre a carapaça. São animais que desenvolvem suas atividades tanto em ambiente aquático (de água doce) como em ambientes terrestres. Assim como nas tartarugas marinhas, o casco dos cágados é mais leve e achatado que o dos jabutis conferindo assim mais agilidade e flutuabilidade no ambiente aquático. Além do pescoço dos cágados serem mais longo do que o das tartarugas e jabutis, as suas patas possuem dedos com membranas que também são adaptações para ambientes aquáticos. De uma maneira geral, as espécies de cágados podem ser consideradas onívoras. Um dos principais recursos alimentares dos quelônios aquáticos são as larvas de insetos que têm parte de seu desenvolvimento na água, além de invertebrados, vertebrados e carniça. O estímulo visual parece ser a principal forma de localização do alimento. Após a localização, o cágado aproxima-se lentamente da presa (se esta estiver imóvel) ou a persegue, caso trate-se de presa viva e ágil. Após o reconhecimento olfativo, utilizado apenas quando se trata de presa imóvel, ocorre a apreensão do alimento por sucção,

normalmente por meio de uma rápida projeção da cabeça em direção à presa. Caso a presa tenha um tamanho relativamente grande, ocorre a dilaceração, sendo que o alimento é aparado com uma das patas dianteiras.

5.2 Tartaruga

A tartaruga-comum[6] (nome científico: *Caretta caretta*), também chamada tartaruga-marinha-comum,[7] tartaruga-cabeçuda,[8] tartaruga-mestiça,[9] carebadura, careba-amarela, tartaruga-amarela, tartaruga-avó, avó-de-aruã[10] ou apeia,[11] é uma espécie de tartaruga marinha pertencente à família dos queloniídeos (Cheloniidae). Habita no oceano Atlântico, Pacífico e Índico, e no Mediterrâneo. Actualmente é a única espécie do género *Caretta*. Passa a maior parte da sua vida em habitats marinhos e estuarinos, e as fêmeas só vêm à praia para desovar. O seu potencial de reprodução é extremamente baixo; as fêmeas põem em média quatro ninhadas de ovos e posteriormente passam por um período de aquiescência no qual não põem ovos durante dois ou três anos. A tartaruga-marinha-comum atinge a maturidade sexual entre os 17 e os 33 anos e a sua expectativa de vida é de 47 a 67 anos.[12]



As tartarugas adultas medem em média 90 centímetros de comprimento e têm um peso médio de 135 quilos, embora também se tenham registado exemplares maiores com um comprimento de até 213 centímetros e um peso de até 545 quilos. A cor da pele varia entre amarelo e castanho, e a carapaça é tipicamente castanha-avermelhada. A diferença mais notável entre fêmeas e machos é que os machos têm caudas mais grossas e carapaças mais curtas do que as fêmeas. Não existe dimorfismo sexual entre as fêmeas e machos juvenis.

É uma espécie omnívora, que se alimenta principalmente de invertebrados que vivem no leito marinho. As suas mandíbulas são grandes e poderosas e servem como uma ferramenta eficaz para desfazer as presas. As tartarugas recém-nascidas têm vários predadores e os ovos são especialmente vulneráveis aos predadores e organismos terrestres. Quando atingem a idade adulta, o seu enorme tamanho faz com que os seus predadores se limitem basicamente aos grandes animais marinhos, como os tubarões. É considerada uma espécie em perigo de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza. Os equipamentos de pesca deixados ao abandono são um dos principais factores responsáveis por numerosas mortes de tartarugas marinhas, incluindo a *C. caretta*. Em certos casos, também podem afogar-se quando ficam presas nas redes de arraste. Por forma a reduzir a mortalidade, são utilizados nas redes dispositivos que excluem as tartarugas marinhas das redes de pesca, o que lhes proporciona uma via de escape caso fiquem presas. A perda de praias adequadas para a desova e nidificação, e a introdução de predadores exóticos afectam consideravelmente as populações de *C. caretta*. Os esforços de conservação requerem a cooperação internacional, já que estas

tartarugas vagueiam por vastas áreas e as praias de desova essenciais para a sua reprodução estão disseminadas por muitos países.

5.3 Lagarto

Os lagartos, como os demais répteis, são animais que apresentam corpo coberto por escamas, 4 membros e cauda. Eles fazem parte da ordem dos Escamados juntamente com as serpentes. São ovíparos mas alguns são onívoros, como o Teiú. Apresentam grande variação de tamanho desde poucos centímetros até mais de 1 metro da cabeça à ponta da cauda. Existem mais de 3 mil espécies de lagartos, distribuídos em 45 famílias. Dentre os lagartos mais conhecidos, podemos destacar as iguanas, camaleões e lagartixas. Os lagartos variam mais de tamanho e de forma que qualquer outro grupo de répteis. Alguns medem apenas alguns centímetros. Mas o maior lagarto de todos, o dragão-de-komodo, pode chegar a 3 metros de comprimento. A



maioria dos lagartos possui quatro pernas fortes, mas alguns não têm pernas. Assim, ficam parecidos com cobras ou serpentes e frequentemente são confundidos com elas. Porém, eles possuem pálpebras e aberturas auriculares, isto é, ouvidos. Geralmente também têm a cauda longa. A maioria dos lagartos tem escamas secas cobrindo o corpo. As escamas são pequenas placas lisas ou rugosas, com frequência marrons, verdes ou cinzentas. Muitos lagartos possuem características singulares. Alguns têm chifres ou espinhos. Outros têm uma placa óssea em volta do pescoço. Essas características os ajudam a amedrontar seus inimigos e a mantê-los a distância. Algumas espécies possuem pregas de pele adicional nas laterais do corpo; quando as abrem, elas parecem asas, e esses lagartos conseguem planar de uma árvore para outra. Três espécies de lagartos são venenosos: o monstro-de-gila, que é muito vistoso e vive no sudoeste dos Estados Unidos, o lagarto-de-contas, do México, e o dragão-de-komodo. O veneno deles é forte o suficiente para matar uma pessoa.

5.4 Cobra

Cobra é uma denominação genérica, utilizada frequentemente na língua portuguesa como sinônimo para serpente,[1] enquanto cobra-(de-)capelo designa serpentes (muito venenosas), da família Elapídeos, que, quando excitadas, dilatam a região cervical em jeito de capelo ou capuz de um monge (nas restantes línguas europeias, cobra designa as cobras-capelo, por truncamento a partir da palavra portuguesa). A maior parte das cobras-capelo põe ovos e a maior parte delas os abandona pouco depois da ovoposição. No entanto, algumas espécies são ovovivíparas e retêm os ovos dentro dos seus corpos até se encontrarem prestes a eclodir.

Recentemente, foi confirmado que várias espécies de cobras-capelo desenvolvem os seus

descendentes completamente dentro de si, nutrindo-os através de uma placenta e um saco amniótico. A retenção de ovos e os partos ao vivo são normalmente, mas não exclusivamente, associados a climas frios, sendo que a retenção dos descendentes dentro da fêmea permite-lhe controlar as suas temperaturas com maior eficácia do que se estes se encontrassem no exterior. A



cobra coral é uma serpente facilmente identificável, já que possui um padrão de cor bem conhecido, com a presença de anéis vermelhos, pretos e brancos em todo o seu comprimento (algumas vezes, amarelo também, geralmente substituindo a cor branca). No entanto, existem as corais verdadeiras, que são peçonhentas; e também as falsas. Todas elas são muito parecidas, sendo bem difícil distingui-las.

6 Anfíbios

Os anfíbios (do grego ἀμφι, *amphi* ('ambos') e βίω, *bio* ('vida'), que significa «ambas vidas» ou «em ambos meios») constituem uma classe de animais vertebrados, ectotérmicos que não possuem bolsa amniótica agrupados na classe Amphibia. A característica mais marcante dos seres vivos da classe é o seu ciclo de vida dividido em duas fases: uma aquática e outra terrestre, apesar de haver exceções. Atualmente existem cerca de 8483 espécies vivas de anfíbios segundo a referência mundial de anfíbios, o site Amphibian Species of the World.[1] Muitos pesquisadores acreditam que os anfíbios são indicadores ecológicos e nas últimas décadas tem havido um declínio das populações de anfíbios ao redor do globo. Muitas espécies estão ameaçadas ou extintas. Uma série de características apontam o grupo dos anfíbios modernos como monofilético. As larvas, também conhecidas como girino, vivem exclusivamente em ambiente aquático dulcícola. Os girinos se assemelham aos alevinos dos peixes, com presença de nadadeiras, sistema de linha lateral, brânquias e espiráculo. [2] No entanto, a classe das Gymnophiona não apresentam fase larval, ou seja, as cobras-cega já nascem como pequenos adultos. A dependência da água dos anfíbios jovens é parcialmente perdida, e após a metamorfose completa, a maioria das espécies passa a viver em habitat terrestre, mas ainda são dependentes de ambiente aquático principalmente para reprodução. Apesar de pulmonados, os representantes dessa classe realizam respiração cutânea (trocas de gases através da pele), e para tanto necessitam de uma pele sempre umedecida. Os anfíbios

possuem glândulas de veneno, ou glândulas glanulares, que são espalhadas por todo o corpo e em maior tamanho na cabeça e patas (glândula parotóide), ou seja, todos os anfíbios são venenosos, no entanto, na maioria das espécies esse veneno é prejudicial somente para os seus predadores naturais. Além disso, o veneno da glândula paratóide é eliminado apenas quando esta é pressionada. O



manuseamento de anfíbios é normalmente segura, sendo necessário somente a limpeza do local que teve contato com o animal. Além das glândulas glanulares, os anfíbios possuem glândulas mucosas por todo o corpo, especialmente importantes para a respiração cutânea. No ouvido interno, esses animais apresentam duas papilas sensoriais para audição de sons acima 1000 Hz, a papilla basilaris, e audição de frequências abaixo de 1000 Hz, a papilla amphibiorum. A presença das papilas é importante para os anuros porque são animais que se comunicam principalmente por vocalização, no entanto, essas estruturas são redundantes para salamandras e cecílias. Os anfíbios são os únicos vertebrados que apresentam dentes pedicelados. Esses dentes são formados por uma base alongada (pedicelo) fixa ao maxilar e uma coroa que se projeta acima da gengiva. Quando as coroas se desgastam, elas se libertam do pedicelo e são substituídas por uma nova coroa que cresce dentro do pedicelo. Os anuros e as salamandras são os únicos vertebrados capazes de levantar e abaixar os olhos. O músculo levator bulbi tem como função levantar os olhos na hora da alimentação, especialmente porque quando estão retraídos ficam inseridos na cavidade bucal.

6.1 Sapo

Sapo é uma designação genérica de anfíbios da ordem Anura predominantemente terrestres, com pele rugosa, e glândulas paratoides semelhantes a verrugas.[1] É usado especialmente em relação a membros da família Bufonidae. No entanto, não sendo uma designação científica, aplica-se também a algumas espécies de outras famílias como Bombinatoridae, Discoglossidae, Pelobatidae, Rhinophrynidae, Scaphiopodidae e Microhylidae. Por exemplo, o sapo-parteiro pertence à família Discoglossidae, à qual pertencem também as rãs-pintadas. A semelhança física dos sapos de famílias diferentes deve-se a evolução convergente em ambientes secos. Existem cerca de 4.800 espécies de sapos.[carece de fontes] A maioria deles vive próximo a uma fonte de água, muito embora existam sapos que vivam em ambientes húmidos que são considerados ambientes aquáticos, como a serapilheira de florestas tropicais húmidas. A



necessidade de água é mais premente para os ovos e os girinos do sapo, e algumas espécies utilizam poças temporárias e água acumulada nos ramos de plantas, como as bromélias como sítio de criação. Os sapos se distinguem das rãs pelas membranas interdigitais pouco desenvolvidas e pela pele mais seca e rugosa. Geralmente, vivem em ambiente mais seco. Os anfíbios dependem da água para a postura de ovos, pois estes não têm casca, e para manter a pele húmida, necessário para a realização da respiração cutânea na qual a troca de gases é feita pela pele. A respiração cutânea é necessária pois

a respiração pulmonar não é completamente eficiente. Depois de alguns dias, dos ovos saem girinos que respiram por brânquias, têm uma cauda e não têm pernas. Com o tempo o girino vai perdendo a cauda, desenvolvendo pernas posteriores e anteriores e trocando a respiração branquial pelas respirações pulmonar e cutânea até deixar a água ao término das transformações. Os sapos se alimentam de insetos e capturam suas presas lançando para fora da boca a língua musciosa, longa e pegajosa, que é presa ao assoalho da boca pela extremidade anterior.

6.2 Salamandra

A salamandra-de-fogo, salamandra-comum ou salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*) é uma espécie de anfíbio caudado pertencente à família Salamandridae. É também conhecida regionalmente por salamântega, saramântiga, saramela ou saramaganta. A sua pele característica de cor negra com manchas amarelas. entre 14 e 20 cm de comprimento. As larvas são mas o adulto é terrestre. A Salamandra-comum



é
Medem
aquáticas
costuma

aparecer depois de uma forte chuvada e eventualmente à noite. As salamandras podem ser encontradas desde Portugal até regiões nórdicas a este como Polónia e a sul nas zonas balcânicas passando pela maior parte da zona central da Europa. Também estão presentes no continente africano, nomeadamente na costa mediterrânica. Regularmente abundam mais a altitudes moderadas como por exemplo entre os 400 e 1000 metros. Mas ainda assim podem ser encontradas por vezes em zonas de cota menos elevada. Por exemplo em Portugal habitam em grande número na Serra de Sintra que está a uma cota de 300 a 400 metros, no entanto podem ser encontradas em regiões mais baixas e/ou costeiras como é o caso de Peniche ou Fernão Ferro, no Seixal - Setúbal, Virtudes - Aveiras de Baixo. No entanto também são avistadas na zona da Amadora mais especificamente no Casal São Brás. Também podem ser avistadas no Parque Florestal de Monsanto que se situa na Serra de Monsanto, no concelho de Lisboa.



7 Peixes

Os peixes são animais vertebrados, aquáticos, tipicamente ectotérmicos, que possuem o corpo fusiforme, os membros transformados em barbatanas ou nadadeiras (ausentes em alguns grupos) sustentadas por raios ósseos ou cartilagosos, guelras ou brânquias com que respiram o oxigénio dissolvido na água (embora os dipnóicos usem pulmões) e, na sua maior parte, o corpo coberto de escamas. Os peixes são recursos importantes, principalmente como alimento, mas também são capturados por pescadores recreativos, mantidos como animais de estimação, criados por aquaristas, e expostos em aquários públicos. Os peixes tiveram um

papel importante na cultura através dos tempos, servindo como divindades, símbolos religiosos (ver ichthys), e como temas de arte, livros e filmes.[3] Uma vez que o "peixe" é definido negativamente, e exclui os tetrápodes (ou seja, os anfíbios, répteis, aves e mamíferos) que são descendentes da mesma origem, é um agrupamento parafilético, não considerado adequado na biologia sistemática. A classe Pisces, de Lineu é considerada tipológica, mas não filogenética.[3] Os primeiros organismos que podem ser classificados como peixes eram cordados de corpo mole que apareceram pela primeira vez durante o período Cambriano.[4] Embora eles não tivessem uma verdadeira espinha dorsal, possuíam notocórdio, que lhes permitiu serem mais ágeis do que os invertebrados marinhos. Os peixes continuaram a evoluir durante o Paleozoico, diversificando-se em uma grande variedade de formas.[3]



7.1 Betta

Betta splendens (nome científico) é uma espécie de peixe da família Osphronemidae e do gênero taxonômico *Betta*, originária do Sudeste Asiático (Indochina).[2] A espécie é conhecida popularmente como betta (no Brasil), peixe-beta (em Angola) ou combatente (em Portugal) e peixe-de-briga-siamês,[3][4][5] devido à sua agressividade contra outros peixes. Esta

agressividade verifica-se predominantemente entre machos da espécie,[6] de modo que, um macho colocado junto a peixes de espécies dóceis compatíveis em um aquário grande e decorado tem a possibilidade de conviver em harmonia.[7] Por outro lado, se colocados em aquários pequenos, mesmo as fêmeas podem se tornar agressivas. Na sua forma selvagem os *Betta splendens* apresentam uma coloração discreta (cor acastanhada) que se confunde com o meio ambiente e com alguns tons de vermelho e azul nas barbatanas, são menores e menos agressivos que as formas domésticas.[7] Na natureza podem ser encontrados nas bermas dos campos de arrozais, regatos, e pequenos lagos. O sistema social desta espécie é um sistema territorial em que durante a época de reprodução (época das chuvas) os machos defendem um território formado em redor de um "ninho-bolha", que eles próprios constroem e mantêm. As fêmeas visitam os machos que as cortejam até estas libertarem os ovos. Em seguida e após a fertilização, os machos colocam os ovos no ninho e expulsam as fêmeas do território.

7.2 Carpa

A carpa tem construção robusta, com brilho dourado escuro mais proeminente em sua cabeça. Seu corpo é adornado com grandes escamas conspícuas que são muito brilhantes. Tem grandes barbatanas peitorais e uma barbatana dorsal afilada que desce os últimos dois terços do corpo,



ficando progressivamente mais alta à medida que se aproxima da cabeça da carpa. Suas barbatanas caudal e anal podem ser de bronze escuro ou lavadas com tom alaranjado de borracha. A boca da carpa é virada para baixo, com dois pares de barbilhões, sendo os do fundo maiores. A carpa-comum

selvagem é tipicamente mais magra do que as formas domesticadas, com comprimento do corpo cerca de quatro vezes a altura do corpo, carne vermelha e boca saliente à frente. A carpa-comum pode crescer até tamanhos muito grandes se receber espaço e nutrientes adequados. Sua taxa média de crescimento em peso é cerca de metade da taxa de crescimento da carpa domesticada[18][19] Não atinge comprimento e peso da carpa domesticada, que (variação, 3,2-4,8 vezes) pode crescer até o máximo comprimento de 120 centímetros (47 polegadas), um peso máximo de mais de 40 quilos (88 libras), e uma idade mais antiga registrada de 38 anos.

7.3 Barbo

O Barbo é uma espécie autóctone da Península Ibérica. Tem preferência pelas mais fundas e



rápidas correntes de rio com fundos de pedra ou gravilha. Alimenta-se maioritariamente de invertebrados, como pequenos crustáceos, larvas de insectos e moluscos. A desova ocorre de Maio a Julho depois do Barbo ter migrado pelo rio acima. Os ovos são venenosos. O habitat preferido apresenta áreas com elevada cobertura ripária de cursos de água permanentes com marcas características lóticas (com corrente) e reduzida instabilidade hídrica. O barbo-comum tem preferência por troços mais profundos, com mais oxigénio e substrato fino. Os juvenis ocorrem em zonas com alguma profundidade, próximas da margem e sem corrente, evitando habitats com muita cobertura arbórea. Esta

espécie é um nadador activo com grande capacidade de deslocação. O barbo-comum apresenta uma alimentação generalista e oportunista. Alimenta-se principalmente de material vegetal (plantas e algas filamentosas) e larvas de insectos aquáticos nomeadamente de dipteros (quironómídeos e simúlídeos), efemerópteros (caenídeos), plecópteros, coleópteros, hemípteros, moluscos, ácaros e tricópteros (hidropsíquídeos). Ocasionalmente ingere areia, cladóceros, insectos terrestres (formicídeos) e sementes. Os peixes de maiores dimensões alimentam-se mais de material vegetal e ocasionalmente de outros peixes. Em barragem alimenta-se principalmente de larvas de dipteros, detritos e crustáceos planctónicos e algumas algas filamentosas.

7.4 Peixe-palhaço

Estes peixes têm entre sete e quinze centímetros de comprimento, sendo que o



comprimento é 2,5 vezes a altura

do

corpo. Dependendo das espécies, o peixe-palhaço apresenta tons que variam entre o preto, o laranja, o amarelo e o vermelho, tons estes que podem ser acompanhados por pintinhas e

riscas. O peixe-palhaço falso é caracterizado por uma tonalidade laranja vivo e três riscas brancas, sendo que a risca do meio é mais desenvolvida para a dianteira. O verdadeiro peixe-palhaço é reconhecível pelo facto de ter, além do tom cor-de-laranja e das riscas brancas horizontais, finíssimas riscas negras entre cada risca branca. As barbatanas são, em ambas as espécies, delimitadas a negro. No que diz respeito à espécie falsa, esta apresenta uma outra variante de cor: o animal é totalmente preto, à exceção das riscas horizontais e da boca. Dignos de referência são o sexo e a reprodução destes animais – a verdade é que nascem sempre como machos e apenas em idade mais avançada podem transformar-se em fêmeas. São animais que funcionam em comunidade e o mais velho, e, portanto, o de maior status, é normalmente uma fêmea, enquanto o segundo mais velho (e o segundo mais importante na comunidade) é um macho. Se a fêmea morrer, o macho mais velho toma o seu lugar e transforma-se numa fêmea. O macho mais velho da comunidade atinge depois a maturidade sexual.

7.5 Cirurgiões

Existem várias espécies de peixe-cirurgião, que têm em comum a presença de espinhos junto à barbatana caudal. Cada peixe apresenta espinhos em ambos os lados do corpo, que têm um aspeto semelhante às lâminas dos bisturis utilizados pelos cirurgiões – é esta a origem do nome comum destes animais. Estes espinhos são escamas modificadas e funcionam como estrutura de defesa e ataque. São peixes ósseos marinhos que habitam águas tropicais, sendo habitantes comuns dos recifes de coral. Alimentam-se essencialmente de algas e plâncton e passam por um estado larvar no início de vida. As várias espécies apresentam diversas colorações, que se confundem com os coloridos corais perto dos quais vivem, o que facilita a sua camuflagem. Habitam águas pouco profundas, podendo surgir isolados ou em grupo. Algumas espécies de peixe-cirurgião são utilizadas na alimentação humana e, tendo em vista a sua conservação, têm vindo a ser adotadas algumas medidas, tais como o estabelecimento de tamanhos mínimos de captura ou a interrupção da pesca durante determinados períodos de tempo. Sendo espécies que habitam recifes de coral, estes peixes também são afetados pela destruição deste tipo habitat.



8 Invertebrados



Invertebrados é a designação tradicionalmente dada aos animais multicelulares que não possuem nem desenvolvem uma coluna vertebral derivada do notocórdio, característica definidora do subfilo Vertebrata (vertebrados). A aplicação deste critério dá origem a um agrupamento parafilético que inclui todos os animais com exceção dos vertebrados, agregando assim cerca de 97% das espécies animais conhecidas.[1] Alguns táxons de invertebrados agrupam um maior número e variedade de espécies do que a totalidade do subfilo Vertebrata.[2] Dada a natureza parafilética do agrupamento, alguns invertebrados, como os Chaetognatha, os Hemichordata, os Tunicata e os Cephalochordata, apresentam um relacionamento filogenético mais próximo com os vertebrados do que com os restantes invertebrados, o que aconselha o abandono da designação «invertebrados» na literatura técnica e científica por ausência de significado taxonómico. Designam-se geralmente como invertebrados todos os animais multicelulares que não têm coluna vertebral. São normalmente agrupados nesta designação os vermes, insetos e outros artrópodes, os equinodermes (estrelas do mar, holotúrias ou pepinos-do-mar) e outras classes de animais sem esqueleto interno. A dimensão e a biodiversidade do grupo são tão vastas que o termo «invertebrado» perde significados biológico. Numa aceção mais restrita, o termo «invertebrados» corresponde a dois dos três subfilos do filo dos Chordata, os cordados: o subfilo Urochordata (urocordados) e o subfilo Cephalochordata (cefalocordados). O termo, nesta aceção, inclui todos os organismos cordados que não pertencem ao subfilo dos vertebrados, ou seja, todas as espécies que são organismos dotados de notocórdio, tubo neural com posição dorsal em relação ao tubo digestivo, e fossetas branquiais ao nível da faringe, mas cujo notocórdio não é enquadrado numa estrutura denominada coluna vertebral, daí a designação de «invertebrados». Contudo, nesta aceção a classe Myxini fica mal enquadrada, pois apesar de apresentar crânio não é um grupo de vertebrados em sentido estrito, pelo que a introdução do clado Craniata em vez de Vertebrata tornaria mais abrangente esta classificação.

8.1 Tarântula

A aranha originalmente chamada de "tarântula" foi a espécie *Lycosa tarantula*, uma aranha lobo da família Lycosidae nativa da Europa mediterrânica. O nome deriva da cidade portuária do sul da Itália, Tarento, região onde estas aranhas são facilmente encontradas e que,



posteriormente, foi aplicado a quase todas as espécies de aranhas de grande porte, especialmente a família das Mygalomorphae, das regiões mais quentes da América e as Theraphosidae. Durante muito tempo acreditou-se, no sul da Europa, que uma pessoa picada pela tarântula seria tomada de extrema melancolia e poderia mesmo morrer se não se entregasse a uma dança frenética, a tarantela, capaz de eliminar o veneno pela transpiração.[1] Tanto o nome do agente causador do suposto distúrbio quanto o da dança derivam do topônimo da cidade italiana. O termo vem do latim tarento, de origem grega Taras (do genitivo tarantos, provavelmente a partir

da ilíria darantos, que significa "carvalho"), personagem da mitologia grega fundador da colônia grega de Taras (Tarentum, a moderna cidade de Taranto). As tarântulas têm um ciclo de vida longo e levam de 2 a 5 anos para atingir a maturidade sexual. Os machos morrem normalmente após o acasalamento, alcançando 5 a 7 anos de vida. Antes de se tornarem adultas, as tarântulas têm de comer diariamente, exceto no período de sua troca de pele, quando há um jejum de, em média, dez dias antes e de sete dias depois. Quando já são adultas podem passar por longos períodos sem comer. Foram registrados casos de longevidade de fêmeas em cativeiro com até 25 anos.

8.2 Caramujo

Caramujo (borrelho, burgau ou burrié, em Portugal)[4] é a denominação vernácula, em português (BRA), para vários moluscos marinhos e não-marinhos da classe Gastropoda,

possuidores de pulmões, dada para as espécies cujos habitats ambientes a zona costeira, mangues, pântanos, rios, riachos ao redor. O agrônomo divulgador da afirma que "não



brânquias ou de corretamente com concha e sejam os aquáticos como oceanos, mares, estuários, lagos, córregos e do mundo.[6][8] Eurico Santos, fauna do Brasil, devemos usar

indiferentemente a palavra caramujo e caracol. O primeiro nome designa todos os gasterópodes aquáticos, quer pulmonados, quer providos de brânquias, sejam da água doce ou salgada, o segundo (caracol) qualifica com mais justeza os pulmonados terrestres";[9][10] embora alguns erros de denominação sejam dados para estes últimos moluscos citados, como é o caso das espécies *Lissachatina fulica* (Bowdich, 1822),[11] o caramujo-gigante-africano, algumas espécies do gênero *Orthalicus* H. Beck, 1837 (*O. pulchellus* e *O. phlogerus*), conhecidas como caramujo-do-café, e algumas espécies do gênero *Megalobulimus* K. Miller, 1878 (*M. oblongus* e *M. ovatus*), conhecidas como caramujo-berrador, caramujo-boi, caramujo-do-mato ou aruá-do-mato.[6][12][13][14] Rodolpho von Ihering comenta, no seu Dicionário dos Animais do Brasil, esta denominação para "designar particularmente as espécies grandes, de casca grossa, enquanto que caracol é aplicado aos moluscos da mesma ordem, porém de casca fina e de dimensões menores. Aquêles abrangem as formas marinhas, inclusive as espécies miúdas, que então são caramujinhos".[15] Eurico Santos especifica o termo, na obra *Moluscos do Brasil*, principalmente para as espécies de Heterobranchia, paludícolas ou límnicas, da família Planorbidae Rafinesque, 1815, dotadas de concha enrolada em espiral plana, sem opérculo, e que são vetores da esquistossomose.[16][17][18] Outro gênero de moluscos a frequentar o mesmo tipo de ambiente, *Pomacea* Perry, 1810, recebe a denominação caramujo-maçã ou caramujo-do-banhado.[6][19][20] Espécie introduzida é o caramujo-trombeta, *Melanooides tuberculata* (O. F. Müller, 1774), de concha variável, encontrada em ambientes aquáticos degradados, hipóxicos e poluídos, na zona tropical e subtropical, podendo ser coletado em locais com salinidade, próximos do mar.[21][22] Dentre as formas costeiras existem as de concha achatada e não-enrolada, da espécie *Lottia subrugosa* (d'Orbigny, 1841) - ex *Acmaea subrugosa* -, denominada caramujo-tigela.

8.3 Caranguejo



Brachyura é uma infraordem de crustáceos que representa os “caranguejos verdadeiros”, ou braquiúros, sendo composta por caranguejos e siris. Essa infraordem pertence à subordem dos pleocyemata que agrupa caranguejos, lagostas e alguns camarões.[1] São chamados de

caranguejos verdadeiros pois existem diversas espécies de crustáceos que possuem forma semelhante a sua e popularmente são conhecidas como “caranguejos”, mas que fazem parte de outros táxon, como por exemplo os crustáceos da infraordem Anomura (caranguejos ermitões, piolho-caranguejo entre outros). A infraordem possui mais de 7000 espécies vivas incluídas em 98 famílias, e mais de 3000 espécies que existem somente em registro fóssil, compondo o maior grupo dentro da grande ordem dos decapoda (crustáceos que possuem até 10 patas ambulatoriais).[2] Podem ser encontrados em todos os oceanos do planeta e a diversas profundidades, em ambientes de água doce e em ambientes terrestres. Sua grande diversidade em número de espécies e sucesso evolutivo são atribuídos a sua forma corporal diferenciada. Caracterizam-se por sua carapaça achatada e por possuírem abdômen extremamente reduzido em comparação com outros crustáceos e localizado abaixo do cefalotórax (amplo), enquanto a maioria possui o abdômen distendido após o cefalotórax. Possuem cinco patas (chamadas de pereópodes) na região do cefalotórax, sendo a primeira delas modificada em quela (garra) e as outras quatro especializadas em locomoção (reptação), terminadas em pontas duras. Na família dos portunídeos (Portunidae) o último par de pereópodes é modificado para natação, terminadas em forma de remo. A palavra "caranguejo" provém do termo castelhano cangrejo,[5] que por sua vez vem do diminutivo latino cancrículus ("pequeno cancro"), tendo a mesma origem da palavra "câncer" (do grego καρκίνος).

9 Conclusão

Com a realização deste trabalho aprendemos que os animais conseguem ser melhor que alguns seres humanos e que conseguem nos trazer uma felicidade enorme.

Tivemos dificuldade em encontrar algum tipo de informação.

Gostámos de elaborar esta pesquisa, em especial de conhecermos mais sobre alguns animais.

10 Para Pensar

Será que um dia o Leopardo pode vir a ser um animal de estimação?



11 Webgrafia

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Can%C3%A1rio>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A9pteis>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tar%C3%A2ntula>

Animais de Estimação

Tic

Nádia Filipa e Sóraia Filipa

10. º D Nº 15 e Nº 21

Ílhavo, Outubro 2022